

# InFormAÇÃO

[www.jnd.ifsp.edu.br](http://www.jnd.ifsp.edu.br)

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiaí - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

*Nesta edição, trazemos três cores que consideramos importantes para conscientização:*

*Março Azul-Escuro, voltado ao debate sobre a prevenção ao câncer colorretal, que acomete o intestino grosso e o reto; Abril Verde, retratando a importância da segurança no trabalho; e também Abril Azul, recordando o debate sobre o autismo.*

## A DESIGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES NO MUNDO COMPETITIVO DAS PROFISSÕES

Por Yara Oda

Atualmente, temas como “o que é feminino e o que é masculino” estão sendo muito discutidos. Entretanto, é válido ressaltar que tais conceitos vêm moldando e limitando as personalidades de homens e mulheres em todo mundo. Assim, baseados em modelos inspirados na ideia artificial de masculino e feminino, estabelecemos limites de como as crianças devem se comportar, impondo personalidades e fazendo com que meninos e meninas sejam criados de maneira desigual.

Assim, sendo o nascimento da menina associado ao trabalho doméstico, ela é tratada como uma boneca incompetente desde cedo, submetendo-a aos trabalhos considerados “mais fáceis”. Nesse sentido, ela torna-se realmente incompetente para muitas tarefas, como também se torna carinhosa, doce e frágil. Já o nascimento do menino é associado ao sucesso profissional e salarial, fazendo com que ele seja tratado como forte, aventureiro e corajoso. Logo, os meninos são reprimidos quanto a sua afetuosidade e as meninas são reprimidas quanto a sua agressividade.

Além disso, segundo o Teorema de Thomas, “se os homens definem as situações como reais, elas se tornam reais em suas consequências”, ou seja, nós passamos a internalizar nossas crenças e expectativas. Assim, as meninas internalizam desde cedo a ideia de inferioridade que lhes é imposta, pois são mais protegidas, orientadas a tarefas desvalorizadas, além de serem ensinadas com brinquedos que se referem ao mundo doméstico. Por conta disso, as meninas possuem menos autoconfiança, afetando o desenvolvimento da autonomia. Já os meninos internalizam que precisam ser sempre fortes e corajosos e são ensinados com brincadeiras que necessitam de movimento, ousadia e agressividade, fazendo referência à liberdade e à luta pela vida. Tais brincadeiras estimulam mais a inteligência e o raciocínio espacial, habilidades das quais as meninas são afastadas e que são valorizadas por muitas profissões.

Contudo, segundo psicólogos, a agressividade é qualquer manifesto em prol da sobrevivência. Logo, ela é uma característica fundamental para vencer na sociedade das competições e profissões, devendo, portanto, ser permitida a todos, desde que não insulte ninguém. Assim, os meninos são mais preparados para a vida e para a

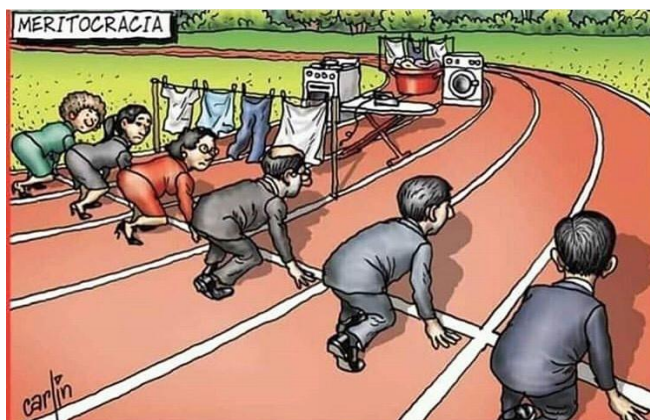
sobrevivência do que as meninas, que são ensinadas que o “naturalmente feminino” é relacionado à tranquilidade.

Na educação formal, por exemplo, os professores preferem meninas quietas e submissas, que, neste caso, são as que tiram melhores notas. Entretanto, os vestibulares e o mercado de trabalho cobram uma postura mais agressiva e competitiva, tornando os garotos mais preparados. Assim, meninas que apresentavam melhor desempenho escolar que os garotos, tiraram notas inferiores nos vestibulares, por não estarem adaptadas à essa postura agressiva e competitiva.

Portanto, chega-se à conclusão de que o menino é criado para ser agressivo, tornando-o mais apto para ser um profissional que sacrificará sua dimensão afetiva em detrimento do sistema produtivo, sendo socializado para o poder e domínio. Em contrapartida, a menina tem sua agressividade reprimida, fazendo com que sua adaptação ao sistema competitivo das profissões seja mais difícil, ou seja, ela é programada para ser mãe e esposa, sacrificando a carreira profissional em benefício do lar.

Assim, há uma grande desigualdade entre homens e mulheres no que diz respeito ao mundo do trabalho, no qual a mulher está em grande desvantagem, visto que, para uma mulher chegar a um cargo de maior visibilidade, sua trajetória será muito mais desafiadora do que para um homem chegar a este mesmo cargo. Para solucionarmos isso, temos que ter em mente que tanto feminilidade, quanto masculinidade, dizem respeito à biologia e não ao comportamento, temperamento ou à profissão. Afinal, os seres humanos possuem uma grande aptidão para se distinguirem uns dos outros, e tais diferenças não deveriam ser traduzidas em termos machistas, racistas ou etnocêntricos.

(Informações baseadas no livro de Dulce Whithaker: Mulher e Homem o Mito da Desigualdade)



## AXÉ

Por Bianca Ramos

Quando vi a pedra atingir a cabeça da criança por estar vestindo branco, ouvi Oxum e Iemanjá chorarem de dor, porque uma filha delas sofria e mãe nenhuma gosta de ver seus filhos sofrerem.

Quando presenciei os traficantes humilhando e perseguindo mães-de-santo, senti a ira de Ogum, Xangô e Iansã, os orixás guerreiros, porque seu povo estava sofrendo tanta impunidade que lhes dóia, a única coisa que queriam era que aquelas pessoas percebessem que aquilo nunca representaria o Deus de amor e paz que eles diziam acreditar.

Ao começarem a usar o nome de Exú como xingamento, vi-o rindo, gargalhando, porque Exú, com toda sua sabedoria e paciência, sabia que aquelas pessoas eram pobres de conhecimento e espírito, que não adiantava se importar com elas, e aquela risada limpou toda preocupação que havia dentro de mim.

Nanã, a mais idosa e sábia de todas, abraçou sua filha de 65 anos, beijou suas feridas e sussurrou que tudo ficaria bem, que aquelas pedradas voltariam para quem as jogou.

Assistindo a criminosos apontando armas brancas e de fogo para pessoas inocentes e forçando-as a destruírem seu lugar de culto, lembrei-me que a história é cíclica, a única coisa que se alterava eram os protagonistas: décadas atrás, quem fazia isso eram os policiais a pedido do governo; agora, porém, a história se inverteu: criminosos faziam o antigo trabalho policial, mal percebendo que estavam apenas substituindo aquelas que juraram proteger, mal percebendo que seus inimigos conseguiram entrar em suas cabeças.

Presenciando negros e negras chamando orixás de “demônios”, cada um deles se lembrou dos anos e anos de luta dos ancestrais, que fizeram o possível e o impossível para poderem continuar amando seus deuses, porque sabiam que eles iriam lhes confortar nos momentos mais difíceis; lembraram que foram seus pais e mães-de-santo que ficaram ao lado dos pretos e pobres quando todo o resto os ignorava e lhes desejava a morte e, principalmente, lembraram que nada podiam fazer, porque, a partir de agora, eles eram falsos deuses.



Artista: Orádia Porciúncula

## ALÉM DAS CLASSES

Por Marcos Matsufugi

O Instituto Federal é uma rede de ensino que prioriza o aprendizado do aluno acima de tudo, mas é evidente que cinquenta minutos de aula não são sempre o suficiente para que os tópicos de uma matéria sejam abordados ou, pelo menos não com clareza. Sabendo disso, foi inserido dentro da carga horária semanal dos docentes um período para retirar as dúvidas dos alunos, abordar mais tópicos de um assunto ou oferecer ajuda na resolução de exercícios. A esse tempo, é dado o nome de “Horário de atendimento”.

Há uma certa cobrança por parte dos professores para que os alunos compareçam aos horários de atendimento, pois são neles que os professores têm uma liberdade maior para se expressar, pois não estão sujeitos ao espaço mais formal de uma sala de aula. Há também o fato de que muitas dúvidas podem ser melhores esclarecidas, por alunos de todos os níveis de timidez, pois todos sabemos que não é fácil fazer uma pergunta na frente da sala toda. Por fim, o horário de atendimento seria uma forma de demonstrar consideração pelo professor, pois ele deve comparecer aos horários que ele propõe, e também de sanar suas dúvidas e, portanto, aprender mais.

Caso tenha dúvidas quanto ao horário que haverá um atendimento, pergunte a um colega ou ao próprio professor em um momento propício. Selecione suas dúvidas antecipadamente, separe em pequenos tópicos e adeque as regras propostas pelo docente (alguns estipulam um tempo máximo por aluno para que todos possam ser atendidos). Aproveite cada minuto da aula e cada segundo do atendimento, pois eles podem fazer toda a diferença na hora de uma avaliação, trabalho ou até mesmo, na vida cotidiana e profissional.

E então, que tal comparecer a um horário de atendimento daquela matéria complicada essa semana?

---

## UM PERGAMINHO ESCRITO POR PARTITURAS

Por Gabriela Bonfim

O ser humano está sujeito à sentimentos, emoções, pensamentos e questionamentos, e utiliza muitos meios para expressar esses aspectos que ocorrem dentro de si. A música é uma das ferramentas que possibilita a demonstração desses fatos, além de ser um registro histórico que retrata marcos revolucionários em uma cronologia.

A cultura brasileira é composta por muitas vertentes, uma das quais se destacam é a música. A construção dessa está relacionada com a fusão de culturas distintas. Os povos indígenas que participaram da origem nacional deixaram sua influência registrada, juntamente com os reflexos dos povos africanos e europeus que fizeram parte do processo de escravidão e colonização, respectivamente. A musicalidade brasileira possui autenticidade em sua composição, já dizia Mario de Andrade “A música popular brasileira é a mais completa, mais totalmente nacional, mais forte criação da nossa raça até agora.”

Segundo o jornalista e escritor Rodrigo Faour, a música é um pergaminho que registra as revoluções sociais que compõe a biografia brasileira. Por meio dessa é possível analisar em suas letras a descrição de elementos históricos, que revolucionaram o tempo de sua escrita. Em seu estudo, ele destaca algumas obras como a música “Quem é homem” de Ary Barroso, que relata a especulação das eleições diretas de 1938. Cita Volta Seca do grupo de Lampião, que compôs letras as quais exibiam as aventuras dos cangaceiros.

A música brasileira carrega consigo uma extensa bagagem histórica que exhibe diferentes marcos sociais, e as perspectivas pessoais de quem as compôs. Além de ser rica em genuidade, dessa forma, garantiu uma das posições de destaques na cultura e hoje é reconhecida internacionalmente por críticos e apreciadores da arte.



**Servidores e alunos do IFSP Câmpus Avançado Jundiáí com as crianças da creche onde foram doados os brinquedos.**

## PEQUENAS AÇÕES, GRANDES RESULTADOS!

**Por Karen Yasmin Rezende Santos**

No início do ano, foi realizada uma gincana para acolhimento dos novos alunos da escola pela Coordenadoria de Apoio ao Ensino – CAE. Uma das tarefas consistia em arrecadar diversos brinquedos para serem doados a crianças da cidade de Jundiáí.

Com a ajuda do vereador Edicarlos Vieira, entramos em contato com a Associação de Acolhimento Bom Pastor. A associação fica localizada em uma região muito carente da cidade. Ela abrange, principalmente, idosos, adolescentes e crianças, sendo que as atividades são realizadas fora do horário escolar das crianças e adolescentes para mantê-los longe das ruas também nesses momentos – porém atende todos os tipos de pessoas que precisam de ajuda. A instituição conta com atividades diferenciadas, como Serviço Social, que é comandado pela assistente Leir Peres; realização de bazares; diferentes projetos – como o Mídia Cidadã, no qual as pessoas aprendem diagramação e outros temas relacionados à produção de jornais (e este projeto é patrocinado pela empresa Coca-Cola).

No dia 19 de março, alguns alunos, representantes de turma e do jornal, acompanhados das servidoras da CAE, Adriana e Thais, e juntamente com o vereador e sua secretária, Karla Andrielli, dirigiram-se às instalações da Associação para a realização da entrega dos brinquedos arrecadados na gincana às crianças. Lá, foram recebidos pelo psicólogo da instituição, Bruno Barbosa, que os apresentou toda a estrutura do local, seu funcionamento e os projetos futuros. Presenciamos também a organização das brincadeiras e atividades das crianças e de outras pessoas no local. Os brinquedos ficarão na associação para compor a área de lazer, sendo dispostos na brinquedoteca que está sendo montada em conjunto à biblioteca do local – onde as crianças poderão brincar e usufruir de todas as doações arrecadadas.

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram com as doações para as crianças, com a organização da gincana solidária e com a intermediação para que chegássemos até a Associação Bom Pastor. Isso é muito importante para elas e, principalmente, faz bem a nós mesmos!

## PARTICIPE

### CONCAM

Serão eleitos novos representantes para o Conselho de Câmpus (CONCAM) e a participação dos alunos tem muita importância – estude os candidatos e faça um voto consciente!

O CONCAM tem como membros o Diretor-Geral e representantes docentes, técnicos-administrativos, discentes e da comunidade externa, sendo 1 civil, 1 servidor e 1 aluno egresso.

A votação será online, através do sistema Aurora. Para mais informações, consulte a página do CONCAM no site do IFSP.

### CONCURSO FOTOGRÁFICO “O MEIO SOMOS NÓS”

Promovida pela Unidade de Planejamento Urbano e Meio Ambiente (UFPUMA) em parceria com a Fundação Serra do Japi (FSJ) em comemoração à Semana do Meio Ambiente, as inscrições para o concurso fotográfico “O Meio Somos Nós” são online e podem ser feitas até 30 de abril, com o registro das informações pessoais, anexo do documento de identidade e autorização de responsável, se menor de 18 anos.

A fotografia pode ser feita na temática “Degradação Ambiental” ou “Conservação Ambiental” e cadastrada na categoria profissional ou amadora, com um título que passe a mensagem da imagem. Os 5 primeiros colocados de cada categoria terão seus trabalhos expostos no Paço Municipal. Os selecionados serão divulgados em 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente. Dentro deste período, além do júri técnico, haverá também a votação popular pela internet.

## INDICAÇÃO DE LIVROS

Como estudantes, devemos estar sempre nos renovando. Ler expande o nosso vocabulário, conhecimento e nos permite sair do nosso universo e conhecermos novos lugares, culturas e pessoas.

- ACIMAN, André: **Me Chame pelo seu Nome**;
- ALBERTALLI, Becky: **Com Amor, Simon**;
- ALT, Globo: **Textos Cruéis Demais para Serem Lidos Rapidamente**;
- AMADO, Jorge: **Capitães de Areia**;
- CARARO, Aryane; SOUZA, Duda Porto de: **Extraordinárias: Mulheres que Revolucionaram o Brasil**;
- CASS, Kiera: **A Seleção**;
- CAVALLO, Francesca; FAVILLI, Elena: **Histórias de Ninar para Garotas Rebeldes**;
- CURY, August: **Manual dos Jovens Estressados mas Muito Inteligentes**;
- GREEN, John: **Quem é Você, Alasca?**;
- LISPECTOR, Clarice: **Onde Estivestes de Noite**;
- MANSON, Mark: **A Sutil Arte de Ligar o F\*da-se**;
- MARTINS, Vitor: **Quinze Dias**;
- MARTINS, Vitor: **Um Milhão de Finais Felizes**;
- NORI, Amanda; GUIMARÃES, Stéfany: **Cansei de ser Gato: do Capim ao Sachê**;
- ORWELL, George: **A Revolução dos Bichos**;
- POE, Edgar Allan: **Medo Clássico: Coletânea Inédita de Contos do Autor**;
- QUEIROZ, Rachel de: **As Três Marias**;
- SATRAPI, Marjane: **Persépolis**;
- TELLES, Lygia Fagundes: **Venha ver o Pôr do Sol e outros contos**;
- THOMAS, Angie: **O Ódio que Você Semeia**;
- TRUNKO, Emily; WALTRICK, Fabricio: **Últimas Mensagens Recebidas**.

## RESENHA DO LIVRO: A RAINHA VERMELHA

Por Helena Evangelista

Escrita por Victoria Aveyard, a história narra o cotidiano de Mare Barrow, uma jovem que vive em uma sociedade dividida pelo sangue, em que os prateados são a elite e os vermelhos são os "plebeus", que já nascem sabendo que estão destinados a servir à elite prateada – que possui poderes sobrenaturais e, portanto, são considerados deuses.

Mare mora em um vilarejo e vive furtando para ajudar sua família, que vive em condições precárias, mas, perante muitas confusões, acaba tendo que ir trabalhar no palácio real.

Com uma reviravolta, a personagem acaba descobrindo que tem poderes também e se vê com várias perguntas que não sabe como responder, como: Por que ela teria poderes sendo que tem sangue vermelho?

E com grandes pressões dos nobres, Mare acaba vivenciando altas confusões e desavenças.

Um livro com grandes emoções e cheio de surpresas, uma ótima leitura para aqueles que gostam de uma boa fantasia com uma pitada de ação!

## MORADORES DE RUA POSSUEM SENTIMENTOS

Anônimo

Não é cão, nem bicho e muito menos detrito ou lixo  
O chamam de ladrão, por não ter um ganha pão  
Eles não fazem parte da inclusão de ser um cidadão?  
Acho que é pelo fato deles não terem chão ou uma comida no fogão  
Eles são invisíveis ou é só a identidade que eles não têm?  
Já mencionaram que alguns já sofreram agressão  
Mas motivo, não houve não  
Será que por diversão?  
Ou isso não é assunto de televisão?  
Mude a sua opinião, abra seu coração  
Morador de rua não é defeito!  
O único defeito é o preconceito, mais que lamento  
As lágrimas que derramam é um clamar pela ajuda  
Eles não precisam de agressão, comida e agasalho já é o necessário!  
Há alguns que ganham um olhar de julgamento  
Mas que tal mudar por um ato de gentileza  
Eles são seres humanos, possuem sentimentos  
Que tal uma ajuda para aliviar o sofrimento?  
Em Jundiá e em todas as outras cidades brasileiras existem moradores de rua que precisam de ajuda para viver. Assim como todos os seres humanos, sentem frio e fome, sempre que puder não hesite, ajude. Há também a necessidade de lembrar que eles merecem respeito, independente de qualquer coisa.

## INSPIRAÇÃO DO DIA

*"Quanto mais eu falo de feminismo, mais entendo que lutar pelos direitos das mulheres se tornou, em muitos casos, sinônimo de odiar os homens. Se tenho certeza de uma coisa é que isso tem de acabar. Se homens não precisam ser agressivos para serem aceitos, mulheres não se sentirão obrigadas a serem submissas. Se homens não precisam controlar, mulheres não precisarão ser controladas. Homens e mulheres devem se sentir livres para serem sensíveis. Chegou a hora de vermos o gênero como um espectro no lugar de ideologias opostas."*



**Emma Watson**  
Atriz, formada em literatura inglesa, ativista e embaixadora da ONU.

## EXPEDIENTE

**Editoração:** Adriana Fernandes, Raul Aramis, Greissy Nayara e Davi Botelho

**Diagramação:** Luana Doratiotto, Yara Oda, Melissa Souza.

**Revisão:** Yara Oda

**Pautas:** Bianca Ramos, Helena Evangelista, Gabriela Bonfim, Karen Rezende, Marcos Matsufugi e Yara Oda.

Esta publicação é desenvolvida pelos alunos do ensino médio integrado ao técnico em logística do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiá.